

AVANTE IRMÃOS!

Amigos, enquanto o mundo
Se despedaça no mal,
Procuremos no Evangelho
A luz espiritual.

Façamos do espiritismo
Com Jesus no coração
A bússola da verdade
Em nossa religião.

Ha tropêços no caminho,
Perseguções, morte, cruz?
Em meio da tempestade,
Guardai a paz de Jesus.

Pela ofensa, pelo espinho,
Jamais odieis ninguem.
Que em nossa doutrina amada
Resplandeça o sol do bem.

Em toda luta na Terra,
Lembrai-vos, amigos meus,
Que sois servos do Evangelho,
Em nome do amôr de Deus.

Casimiro Cunha.

O EVANGELHO

Entre a Mangedoura e o Calvário, guarda-se a lição eterna do Cristo. Na primeira, ergue-se a humildade, clarificando o caminho dos homens, no segundo, erguem-se a esperança e a resignação na Providência Divina.

Nesses dois capítulos, imensos pela sua expressão simbólica, encerra-se todo o monumento de filosofias do cristianismo.

Vinte séculos decorreram.

Os primeiros mártires da fé edificaram as bases da doutrina do Crucificado sobre a face do mundo. Uma luz poderosa irradiava-se da cruz, iluminando as estradas da evolução em todo o Planeta. Todos os deuses do politeísmo romano desapareceram dentro do novo conhecimento da verdade. A poesia grega, que ainda era a fonte essencial da inspiração do mundo, teve as suas bases regeneradas pela doce lição da Divina Vítima.

Mas, a ambição de domínio sobrepuçou-se ao sacrifício e ao martírio. O imperialismo romano não tardou a se manifestar, travestido nas mitras episcopais, e a grande lição do Calvário foi esquecida, no abismo das exterioridades religiosas. A má fé e o embuste rodearam o Evangelho, enegrecendo-lhe as páginas e a figura luminosa do Cristo foi adaptada por todas as filosofias, por todas as escolas e interesses particulares. O Evangelho serviu de instrumento para lutas e morticínios. Os homens, tocados de egoísmo e ambição, procuraram torcer-lhe os ensinos, como se